N.º 79 (2.º)—(201)—4.º ANNO Terça-feira, 14 de Maio de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

O PESADELLO D'UM... HEROE

Ai! São Affonsos aqui, são Affonsos alli, são Affonsos acolá, são Affonsos debaixo da cama, são Affonsos na mesinha de cabeceira! Tudo são Affonsos!... Ó da guarda, que me querem matar!...

O nosso inquerito

PORQUE É QUE PORTUGAL NÃO PROGRIDE?

—Falam as mentalidades portuguezas—

«A separação da egreja do estado deixou tudo no mesmo estado. Só eu mudei de estado... diz-nos o sr. «Hostias» sacristão de S. Nicolau.

Domingo silencioso e burguez.

A gente que a meu lado passa, tem um ar de mundanismo falso, um cheiro a nephtalina das gavetas onde dorme o fato á semana, e uma maneira de fallar propria e domingueira; os arrebiques, as camizas de gomma irritam-me profundamente emquanto eu absorto, desço a R. da Prata. E' hora e meia. Perto de S. Nicolau encontro-me com mais gente; vem da missa da uma; traz a expressão de quem cumpriu um dever; as mães de prêto a traz; as meninas de cinzento á frente, livro na mão; o Quinquim de Lavalliére rubra e «stick» de tostão puchando a bengala do pae; á distancia de 10 metros o namôro da Fifi; tudo, tudo me faz pensar no bem da religião para os mortaes.

Da egreja sae bastante gente; devotas amarellecidas, «pingentes» ao cheiro das «pécoras», sopas de mantilha e guita ao pé, trazem no rosto a marca de quem acaba de executar uma necessidade, como comer, dormir ou urinar.

Tanta gente admira-nos! Afinal a relegião triumpha, ri-se da separação! Será possivel? Lembrámo-nos de o ir saber.

Estava o sr. «Hostias» fechando a porta pezada e já ia recolhendo os «pingatorios» para a cera de S. Antonio e d'elle, quando entrámos; havia lá um bafo quente, uma atmosphera respirada e pouco rarefeita. Abordámos o sr. Hostias.

Pequeno, bata vermelha com uns arrendados brancos em cima, de cabeça oblonga de bronco, olhar de estupido, labios de desejos freneticos e angulo facial de besta, que mais desejavamos nos para o alcunhar de *celebre* n'esta terra?

—Nós vinha-mos —e lá foi o costume, a idea do inquerito ás mentalidades.

Agradeceu nos, pediu-nos para o acompanharmos á sachristia onde largou o balandráu escarláte e então começou:

—E' uma illusão dizer-se que a Separação fez mal á Egreja; não fez tal. Ao principio receámos que tudo acabásse mas o tempo correu e a caixa do dinheiro «p'rá cêra do S. Antonio» continuava a ajudar-nos a vidinha. Quando veiu a lei acabando o celibato do padre o nosso priôr ficou perplexo sem saber com qual das suas amas havia de dar o nó e sorria ante a idea de não optar por nenhuma; mas vem a lei dos «filhos» e aparecem as suas amas cada uma com os seus 14 filhos, e...

—O que disse o prior? Ficou furioso certamente; aquillo tambem não se faz...

—Perdão, perdão; atalhou malicioso o Hostias—nós por cá somos christãos a valer e Elle, o divino Mestre disse-nos: «Crescei e multiplicae-vos».

—Quer dizer o senhor tambem vae por esse caminho?... Quantos?... já tambem 14?

—Nada. Por ora sou um simples acolyto... vou nos 10 como os mandamentos, os 3 primeiros, rapazinhos pertencentes á honra de Deus e os outros 7, raparigas...

—Ao proveito do proximo, já sei .. Mas, diga-me uma coisa: a Republica tirou a concorrencia ás missas?

—Não senhor. A D. Miquelina é que deixou de cá vir assim que apanhou a afilhada, a Luizinha, cazada; era uma esbelta rapariga, peito muito branco e bem torneado... ái... ái.. bons tempos em que ella era virgem e eu a levava pela mão na procisão da Saude, com a Irmandade do Carmo á frente e a Penha a traz. A D. Olympia abandonou o catholicismo desde o dia em que deixou de haver a Procisão dos Ramos. Era muito devota e crente e encontrava um grande allivio ao ver o sr. da Caninha verde.

—E casamentos?

—Casou aqui a menina Leopoldina ha 3 mezes; era muito nossa amiga e prestavel; e virtuosa? não calcula. Ainda hontem foi o baptisado do filhinho d'ella...

—Já?

—Coisas da Republica. Andar depressa, o Progresso, p'rá frente; as grandes velocidades...

—Acha então que a Republica pouco alterou cá pela Egreja.

—Pouco ou nada; ficou tudo no mesmo estado; só eu mudei de estado; e, creia que não n'a deitam abaixo tão cedo: aqui sabem os namorados ao certo na semana santa, com que podem contar depois de cazados; aqui se encontra a D. Julieta alli do 5.º andar com o sr. Conselheiro Anastaceo.

O marido d'ella só vem aos sermões. E' um bom sujeito; o anno passado foi elle quem me fez comprar este chapelinho.

—Como?

—Dando 2:000 reis para as bemditas almas...

—Mas isso é espantoso! E tudo isso na casa de Christo! Oh! se elle soubesse, se elle visse...

—Sabe?! Tudo me leva a crer que foi por isso mesmo para elle não se mecher que lhe ferraram com os pregos e as escapulas nos pés e nas mãos...

E sorrindo malicioso, no seu craneo oblongo e disforme o sr. Hostias, á civil já, fazia-nos atravessar a sachristia aonde ainda atravez da penumbra que a envolvia pudemos distinguir um vulto de mulher. Acotevelou-nos e já cá fora em plena claridade, despedindo-se explicáva-nos:

E' a condessa de Pimpinella; está á espera do seu director espiritual para se consolar da dôr que possue em ter o marido na fronteira.

E sorrindo voltou a esquina e cosido com a parede lá se foi, rua abaixo, deixando-nos ainda aturdidos!

Triste religião!

Fulano de Tal.

Fitas corridas

Andamos com a mania da renuncia!

Elle é o sr. Silva Cunha, é o sr. Aresta Branco, é o sr. Egas Moniz, é o sr. fulano, é o sr. cicrano, emfim, todos renunciam.

Renuncio eu.
Renuncias tu.
Renuncia elle.
Renunciamos nós.
Renunciaes vós.
Renunciam elles.

Não ha que vêr! A renuncia está na moda! Todos os dias um deputado manda dizêr que renuncia, um senadôr idem, idem, um continuo idem, idem. um servente o mêsmo e assim successivamente.

Renunciam os carecas...a têr cabello, os surdos renunciam a ouvir, os mudos a fallar, os manêtas...a jogar á sardinha, os côxos.. a jogar o *foot-ball*, renuncia o homem do talho, o tendeiro, o funileiro, a mulher da fava rica, renuncia meio mundo e amanhã renuncia mais meio!

Mas afinal...é tudo para inglêz vêr! Queres ouvir ó *Zé?*

Suppõe tu que éras deputado...estás a vêr que nunca mais lá chegas, porque não sabes intrujar, só sabes sêr intrujado mas emfim suppõe...

Como está na moda esta historia da renuncia, tu, depois de fazêres uma porçãosita rasoavel de asneiras no parlamento, engrilavas-te todo e *zás!* renunciavas o teu mandato!

Ias depois para casa, com muita pachôrra, porque ao outro dia iria lá parar um officio pedindo-te que te deixasses ficar, que não fosses mau, que até te davam beijinhos na ponta do nariz, se ficasses que isso não se fazia á tia, etc. etc.

E tu fingias-te muito commovido, armavas uma fita muito grande...e já não renunciavas!

Ao outro dia voltavas para o parlamento a fasêr asneiras!..

Fica sabendo que isto é assim...é tu do uma grande *pala!*...

•

E' raro o dia em que não vimos ahi por essas ruas, atordoando os ouvidos de quem pretende passeiar muito descansado da sua vida, as carangueijólas annunciadôras de touradas, cujos tripulantes fasem gala em assoprar nos clarins todos os toques regimentaes que lhes vêm á cabeça! E' um barulho ensurdecedôr! Topa a gente um carro d'esses e salta logo do clarim um *braço armas!*

Se olhamos para uma pequena bôa, ouve-se o toque de *sentido!* Se ella nos liga... *descançar!* Se nos dá com a tampa...*destroçar!* E a carriola lá vae seguindo, tocando sempre.

Ora não se poderia acabar com isto? Parece-nos que sim. Só se os touros tambem cumprem a recruta... como quaesquer filhos do povo!..

Outra vêz

O Sr. Bernardino remata um artigo, no *Mundo*, d'esta maneira:

> A lei da separação tem um sentido moral muito mais amplo do que se pensa. Ella é, no seu mais elevado conceito, a formula juridica da nossa cordialidade.

E elle que não viesse com a cordialidade...

A LIÇÃO DOS FACTOS

A nossa organisação actual é uma antitese completa do senso commum—ha muito do que é superfluo e quasi nada do que é indispensavel... não ha patriotismo tão antigastronomico, que induza um individuo a aspirar á gloria de morrer de fome no gremio de crenças que devera ensinar.

(O Futuro ou Analise e resposta do Amanhã).

São parabolas que se escreviam e com desassombro se diziam quando atravessamos ainda uma epocha de risonhas esperanças e que nomes de homens resumiam uma epocha de relativo bem estar, embora, em todos os tempos e com todos os homens, a ingratidão das multidões atravessasse intrepida por meio do seu cortejo de admirações e de uivos de invejas implacaveis de que a historia nos falla!

Quem diria, que ahi pelo decorrer do anno de 1845, se escreveria e fallaria tão a proposito para esta epocha que vemos correr e n'uma acceleração tal, que ninguem será capaz de nos dizer para onde vamos!

De ha muito que o senso commum anda a monte, peregrina mesmo sem sabermos por onde e já por lá anda desde que se dizia: São arduas de subir as eminencias, e a gloria, ainda a mais pura e a menos disputada — traz-nos sempre espinhos! Já por esses tempos, tambem a politica rabida era um vespeiro; das suas ferroadas, falla-nos a historia dos homens que n'essa epocha tiveram tambem o seu cortejo de admirações, falla-nos o jornalismo d'onde escorria a protervia que envenenava as multidões, que julgava a todos pela mesma bitola!—sempre o individualismo—*o do homo homini lupus*,—as sociedades, não deparam senão com rivalidades e odios, miserias e lodo em que constantemente nos atascamos!... Fatal herança que de seculos vem, e hoje, mais que nunca, ella se veste das galas do progresso, ella se engrinalda com a perfeição que o saber humano lhe fornece. E' o caminho para a cova, de cujas cinzas terá que resurgir uma nova materia que fórme uma sociedade organisada com mais patriotismo, com mais crença, com mais idealismo e com menos estomago.

Tudo o mais são artificios que a mascara do convencionalismo bem sabe acompanhar; artificios, que o povo ingenuo não conhece, e só assim se explica, este cortejo de enebriantes aclamações que vem cobrindo um nome que já resume uma epocha e que tão gloriosamente vae subindo a escadaria da eminencia nas azas d'uma gloria disputada por pennas jornalisticas que a alcançaram mais rapidamente que o raio veloz a crosta da terra! Sim, não ha gloria imorredoura, nem jamais a ingratidão dos homens deixou de atravessar com o seu cortejo de uivos e de invejas implacaveis, a existencia dos homens que pela sciencia, pela litteratura, pela batalha, ou pela administração dos povos, legaram á historia o seu nome com os seus feitos. Não são as mesquinhas congeminações d'um peregrino que pesam na balança do juiz publico, é a lição dos tempos que nos ha de julgar, é esse incomparavel mestre que nos ensina a dizer que é cedo, mesmo muito cedo para a glorificação d'um nome que ainda tem que realisar n'ese intrinseco campo da sciencia de governar povos—a sua prova real, porque, embora tenha esmaltada a sua curta carreira já de rasgos nobres, ainda não alcançou o cabo da sua existencia para que a historia lhe esmalte a sua folha de serviços com a corôa de Demosthenes! E' cedo, mesmo muito cedo, e o dia de amanhã, com todos os seus imprevistos, ainda nos não deixa conhecer do que foi a epocha que á historia ha-de registar e os vindouros julgar.

São os factos que nos dizem que a nossa organisação actual é uma anthitese completa do senso commum; são ainda e sempre os factos que nos dizem que esta actualidade que arfa por ahi tem o quer que é d'um diluvio e nos força a bradar—quem nos salvará d'elle? Eis o X do problema que cabe resolver ao homem que uma legião de seus admiradores, dizem a esta linda terra de Portugal, ser capaz de transformar de todos os seus vicios, de todos os *apaches* que, sem eira nem beira, por ahi abundam a perturbar a existencia da Republica e que ás bancas dos cafés, nos conciliabulos, nas arengas e nos clubs, a intriga e a infamia vae atingindo o rubro! Venha elle e já, porque irá terminar d'uma vez com os rebanhos que se designam de velhos tempos pelo nome do pastor audacioso que habil e ardilosamente os guia e os apascenta nas veigas safaras dos redditos publicos. E queremos que tal como Janet, elle diga ao mundo d'este seculo da conquista do ar—que a politica é a sciencia do Estado e não o cordão umbilical para phantasiar importancias e galardoar serviços!

Vederemo dopo parlaremo.

R.Laranjeira

Ao correr da fita

—Então a sua sobrinha, já veiu, visinha Antonia?

—Ainda não! Estou deveras admirada!

—Decerto! Pois ella sahiu ha mais de duas horas e sem voltar...

—O que eu me lembro é que tenha encontrado alguma amiga e ficásse a *palrrar!*

—Quem sabe: Talvez lhe tenha succedido algum desastre!

Credo! Não esteja a agourar menina Jacintha!... Já era pouca sorte!..

—Pois sim! Mas ás vezes o diabo tece-as...

—Lá isso tambem é verdade!

Ora se é! Todos os dias, não se sabe d'outra cousa, senão de desgraças...

—Sim visinha, não resta duvida que succedeu qualquer coisa!

—E olhe lá! Ella não tem o costume de ir a parar pelo caminho?

—Isso sim! Costume que ella não tem é o de ir a parar!!!

Lambisgoia

DIALOGO

Muito descançado um bello dia, com aspecto de quem dormiu pouco, fui atacado por uma gentil menina, que me derigiu a seguinte pergunta:

—O senhor tem o «Zé»?...

—Eu, radiante de um perseguidor somno, repeliquei: Que «Zé»?...

—Então o senhor não é quem manda vir o jornal o «Zé»?...

—Ha... sim menina já percebo...

Tenho mas não devem sobrar das assignaturas...

—Mas o senhor tem acolá entre... as fazendas uns poucos?...

—Dos 3 que estão acolá, só posso dispensar lhe dois...

Evadido pela mesma doença, quando entrei em si, já a gentil menina me tinha roubado os tres...

Eu digo o mesmo.

Associação da Imprensa

Sob a presidencia do sr. dr. Herlandér Ribeiro, reuniram-se na ultima quinta feira, os novos corpos gerentes, para acordarem na organisação do programma para as proximas festas a realisar no jardim da Estrella e distribuição de trabalhos.

Depois de larga discussão, accordou-se que as festas attinjam a nota sensacional e que sejam acompanhadas de sensacionaes numeros como até hoje ali se não teem apresentado, o que vae ser uma surpresa para o publico da capital.

Ao sr. Agostinho Fortes, foi accometido o encargo de junto da Camara Municipal, resolver todos os assumptos que d'ella dependam.

As commissões, ficaram compostas como seguem:

Comissão organisadora

Guilherme de Brito
Eduardo Franco
Armando Araujo
Cesar de Moraes

Expediente e propaganda

Augusto de Amaral
Decio Carneiro
Abilio David
Rodrigues Laranjeira

As commissões, estão em trabalhos permanentes na séde da Associação e ja teem valiosas adhesões e importantes offertas.

As festas, começam no dia 9, com um dos mais sensacionaes programmas a que o publico não deixará de concorrer para a benemerita agremiação, auxiliando os novos corpos gerentes a levantal-a ao nivel moral e força material que ella necessita para bem das viuvas e orphãos dos jornalistas

Ainda mais outro!...

O 43 da bomba vae tambem escrevêr um livro sobre a entrada dos conspiradôres.

Diz que *le bâe custar o xeu xuór*!

A melhor missão

De ha dias a esta parte, que valorosos e decididos cidadãos, como medida de prevenção e salvateria para a Republica, veem vigiando durante a noite os varios edificios do Estado e tomando posições defensivas.

Semelhante attitude, só honra e dignifica os que tão desinteressadamente cuidam da patria. Porem, não vemos motivos para tal. Não seria um relevante serviço, esses cidadãos, olharem mais a serio para tanta bandalheira que para ahi campeia e evitarem esses degradantes actos que alguns grilos d'esta oligarchia estão praticando e assim vão cavando a ruina e ridicularisando a Republica que não dará passo certo, emquanto um gesto nobre nos não libertar de certas camarilhas? Vamos, tomemos juiso em quanto é tempo.

O FADO.... D'O ZÉ

(Quadro que este jornal vae apresentar á exposição de artes... magicas).

Este meu **amor** por ti
Dia a dia se avoluma...
Ai! filha! Eu **ligo-t'a** toda
Mas tu não **ligas** nenhuma!...

Ouvi dizêr ao ar,
Com trinados **postigo:**
Se não tens te[illegible]na bóla,
Vês uma **fôna** [illegible]migo!...

Todos vivem, todos riem,
Todos cantam, olarila!
O Zé vive de cantigas,
Mas se o afinam... **engrila...**

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

Sendo actualmente os foguetes, considerados cidadãos livres e patriotas sem elles não ha demonstração possivel de alegria d'um arraial, da solemnidade d'um comicio e do patriotismo d'uma manifestação. Sempre promptos a metterem o nariz, ou perdão, a canna em toda a parte, teem martyrisado n'estes ultimos dias com os seus vivorios de bombas de pataco, os meus pobres ouvidos que tencionam pedir um logar de .. meia columna ao sr. Moreira d'Almeida para narrarem os seus soffrimentos muito mais tetricos do que os do martyr S. Sebastião .. Ribas. Nos dois actos solemnissimos, manifest ção ao sr. Affonso Costa e abertura do mez de Maio, desempenh ram os ditos foguetes optimamente os seus papeis.

Entendeu o ex-ministro da justiça antes de ir para Braga confortar o seu estomago com umas tripinhas, e sem se fazer rogado aceitou conjunctamente uma bella prenda que os seus numerosos enamorados lhe deram: uma manifestação com balões á veneziana e duas meninas vestidas de Republica que aos hombros dos seus respectivos papás ostentavam n'uma das mãos uma bandeira de tostão e na outra um pastel de nata, para não começarem a chorar n'aquellas alturas e escangalharem a solemnidade e o radicalismo do acto. Quando se foi a repartir o presente coube ao sr. Affonso Costa os vivórios á Lei da Separação, á Republica Democratica, tudo isto misturado com uns tradicionaes berros de *tire o chapeu seu thalassa* e uns desabafos pessoaes d'entre a multidão *arre que você é bruto, pisou-me um callo*; ao sr. Bernardino Machado couberam... as duas creanças louras para beijar, e cantarlhes trechos do seu livro em preparação *A arte de bem comprimentar qualquer cidadão*, uma delicadeza excessivamente cordeal em 20 capitulos.

Começam aqui os foguetes e só acabam no dia 2 de maio! Já é patriotismo!

Acompanhando a bella estação das flores a Primavera tão decantada em versos de todas as medidas e nos couplets de todas as revistas chegou por cá a mania das exposições. Depois dos grandes armazens de modas terem feito .. exposições dos seus artigos para a epocha de verão, e d'um salão ter exposto uma .. mulher gigante de Tuy, inaugurou se no domingo no celebre palacio de Chrystal, desprovido por completo d'essa materia, a exposição de rozas. Posto que os jornaes annunciassem só exposição de rozas, o nosso olhar cheio de prespicacia—fóra a modestia—poude descobrir em toda a nave mais algumas flores alem das rozas exhalando o ultimo suspiro n'uns mimozos suspiros de vidro.

Ao pé das rosas chás e de todas a variedades d'essas aromaticas flores destingui encantadoras *cazadinhas*, frescalhotas *viuvinhas*, politicos *crios* pendentes, pedantes *mal-me-queres* feissimas burguegas sardinheiras todas estas flores misturadas com elegantes *primaveras* e esbranquiçadas e olheirentas *flores de estufa*.

Pela extensa alameda, onde nas saudosas noites de S. Antonio poeticas e bucolicas tijelinhas matisavam *brilhantemente* a verdura dos canteiros, e balões verdes e vermelhos matizavam as nossas pobres farpellas com artisticos pingos de estearina, ranchos de elegantes passeiam e conversam aproveitando a occasião de mostrar os seus fatos novos. E á primeira vista deu-me aquillo idea, que o mercado do Bolhão se tinha mudado para alli e cada donze la transportava á cabeça um canastrão de generos alimenticios de maior venda taes como *alfaces, couves, pimpinellas, pecegos, cerejas*, etc. Algumas tinham o chapeu cheio de *rosmaninho*, e nós imediatamente nos endireitamos para melhor vêr os rosmaninhos d'aquellas senhoras.

Pelos bancos, familias pacatas e comodistas contavam as suas impressões sobre *a moda, a grève do carvão, o eclipse* e o augmento de preço das costoletas. No comicio familiar que estava ao meu lado descutia-se o eclipse e uma respeitavel sógra assim narrava uma aventura familiar que lhe tinha succedido, aventura que se trasformou n'uma zanga.

—No dia do eclipse ao entrar na sala deparo com meu genro de binoculo em punho em frente do meu retrato. Que está fazendo? perguntei lhe

—Vendo o eclipse,—respondeu-me elle descaradamente. Como não percebesse bem a piada tornei-lhe a pedir uma explicação.

—Vendo o eclipse?! Mas como?

Não vê que a lua passa entre os signos dos peixes e ursa maior e eu estou olhando para o seu retrato porque ainda não vi *ursa... maior*!

Rizos, comentarios e uma apopelexia da dama por se lembrar de tão triste scena novamente.

Para satisfazer o desejo de todos pensa-se em abrir uma nova exposição de flores politicas cujo producto reverterá a favor de certos necessitados. A empreza exploradora será dirigida pelo sr. Manuel de Arriaga, que está um bello mestre de genero florista com longa pratica nos jardins de sua casa. O tio José d'Almeida exporá uma bella collecção de *cravos* lembrando a *encravação* em que tem estado; o Senado uma collecção de *flores de rethorica* inveja de todos os que visitam este *logar* de S. Bento. O sr. Antonio Macieira, umas variadissimas *papoulas* radicaes e já se recebeu um telegramma de adhesão do sr. Bispo de Beja que exporá uma magnifica collecção de *madres-silvas*.

O Zé entra de graça bem como os militares sem graduação; Vai ser uma coisa optima.

PORTO. *Manuel Vaz*

EPITAPHIO

Aqui jaz Dona Maria
Da Soledade Cardoso,
Possuidora d'um cão gôzo,
Que tudo á dona lambia;
Um dia tal infecção
Apanhou c'o a lambidéla,
Que por uma manhã bella
Morreu ella e mais o cão...

Zé pequeno

De cocôras

Foi a unica e digna posição que encontramos para lêr no *Matin* portuguez, o grande balcão dos alevantados principios e estabelecido ali á rua Formosa, aquella local—**O Senado** e os **jornaes.**

Veja com olhos de vêr e cerebro que medite, o povo portuguez, o que o seu **republicanissimo** *Seculo*, diz a proposito da cloáca de S. Bento. agora, que o povo começa já sentindo os effeitos d'esta lucta entre os grilos da Republica que não souberam occupar o seu logar e como incompetentes, fizeram toda a casta de asneiras e lançaram mão de todo o imbecil!

Finalmente, vemos que o grande juiz —o tempo, veio julgar-nos do que aqui vimos dizendo ao paiz desde o inicio da Republica! Bem anda *O Seculo*, vir agora, tozar os senadores e dizer que não estão ali com o voto do povo! Pobre povo, feliz de ti, no dia em que o teu chicote souber azorragar estes farçantes.

Viva o *Seculo*...

Notas d'um bufo

Padre.—Consta que vae sêr «prior» n'uma das egrejas de Lisboa, o sr. José Caldas, que ha já bastante tempo, anda estudando latim para esse effeito!

Touros.—Corre, com insistencia que um rico capitalista, propoz ao Governo a compra da Praça de S. Bento, para corridas tauromachichas. Caso o governo acceda, todos os domingos haverá touradas. O Zé, rir-se ha um bocado e passará uns momentos alegres e despreocupado. Claro está que para isto succeder, terão que sahir os paes da patria. Sairão pois estes e irão para o seu logar, luzidios cornupetos dos srs. Emilio Infante, Palha Blanco e muitos outros. Os deputados irão para a Praça d'Algés. Portanto:

A' los toros! A' los toros!

Um assalto.—Por um bando de vandalos e falsos patriotas, foi assaltada e corrompida a «propriedade» da *Republica*! O sr. Zé Pacovio unico auctor d'essa obra d'arte, foi com lagrimas nos olhos, queixar-se ao Governo. Este porem, disse, que não tinha força para arremeter com elles. O Zé, então para se vingar, fez com toda a diplomacia, um «bello gesto»... á S. Francisco, para «semelhantes» patriotas da... trama!!

O Informador *Lambisgoia (Bufo)*

VAMOS RINDO

Com prosa de regedor d'aldeia, vinha ha dias, o famoso, o grande, o unico senhor d'esta luza terra á beira lama plantada, o poderoso escrinio do saber humano, o archivo privilegiado do talento—*O Seculo*, **republicano** desde que veio á publicidade pela mão do democrata Magalhães Lima, dizer ao pacovio «Zé», que tudo quanto é official, custava os olhos da cara! A fórma litteraria é do *Seculo*, com aquelle saber e escrupulos que todos lhe conhecem.

Pela doutrina do sabio articulista, autorisado pela taboleta do *Bric-á-Brac* da rua Formosa, fica sabendo o paiz, que a administração do Estado é uma burla.

A' falta de logica, de peso d'ideias, vem o articulista com os algarismos do que vae pela administração da França e da America do Norte. Quem tem cerebro para vêr e cerebro para pensar, não ignora o que é *O Seculo* e a politica mundial.

Outro officio... outro officio.

Ao microscopio

—O Brito Camacho e o Antonio Zé d'Almeida andam sonhando, ha muitas noites, que se organisou uma pavorosa associação para lhes dar cabo do *canastro*. Aquillo são rumores de consciencia..

—O Oliveira Mattos deixou uma tradição tão comica na Camara dos Deputados que ha poucos dias foi alli rememorada, com uma nota alegre.

Ainda não existiu bobo mais perfeito do que esse pittoresco deputado do fallecido partido progressista.

—O José de Magalhães disse que o Affonso Costa tinha esperteza de collegial. A d'elle então chega apenas, e com difficuldade, á do mono rabudo!

—Sabem a razão porque a *Nação* é thalassa? E' porque o seu director se chama *João Franco... Monteiro!*

—O *Mundo* trata o José de Magalhães por «sabio Moritz». O celebre macaco é que não ha de ficar nada satisfeito com a comparação..

—O José Barbosa ficou muito contente com o projecto relativo ás amas de leite. Na verdade elle ha muito que se dedica a este *sport* Aquillo, na sala dos *passos perdidos*, é mesmo um nunca acabar: *têta* fora, *têta* dentro, *têta* fóra, a satisfazer a gulodice dos illustres deputados que preferem a mamma de um rechonchudo financeiro ao avariado requeijão do botequim.

—O conselheiro Accacio .. de Paiva, sentindo-se finalmente aborrecido por se confundir com a ridicula personagem discripta por Eça de Queiroz, vae substituir o nome de baptismo pelo de *Rozalino*, o que é bem entendido, dadas as affinidades de estro que existiam entre este poeta popular e o director do *Supprimento do Seculo*.

Ha muito que a policia, em nome do asseio e da moral, lhe devia ter imposto uma alteração no rotulo, porque as primeiras quatro lettras de *Acca cio* dão um anagramma muito desagradavel ao olfacto e as tres ultimas formam um sentido muito brejeiro!

—O naturalista hespanhol Odon de Buen veiu, de proposito, a Lisboa para fazer uma conferencia sobre oceanographia e, em especial, sobre *monstros dos mares*. Aquillo parece mesmo *piada* aos *tubarões* que se alambazam á custa dos peixes pequeninos nas agitadas aguas da Republica Portugueza...

Bacteriologista

Grupo Estrapalhofe

Constituiu-se no passado dia 1 em Lisboa, o Grupo Extrapalhofe, composto por «10 carinhas direitas» e de quem é figura primacial o nosso amigo Antonio Apolinario Ribeiro. Desejando ao novo Grupo todas as prosperidades e venturas, damos em especial a Antonio A. Ribeiro, um apertado «xi» pela sua iniciativa.

L. E.

Os grandes magicos

8°. F. B.

E' o Mundo, uma «cousa» tão vasta e complicáda, que não ha Flamarion, nenhum, capáz de o conher a fundo.

Porem ha um homem, um verdadeiro «archi-Deus» que o conhece muito de perto. E' o nosso F. B. Com os seus olhos de colra, rosto cadaverico, onde bailha um sorriso satanico e mysterioso, elle é uma das principaes figuras do... Mundo! Pode-se dizer mesmo, sem receio de desmentido que é elle quem o «dirige»! Sim! F. B.. é uma alta individualidade de destaque em todo o Universo! E' mesmo o «proprietario» de toda esta «engenhoca»! Finalmente, elle é Deus, a quem nós temos que adorar!

Quem havia de dizêr, aterrorisados leitores, que Deus, abandonando os prazeres celestiaes viria para a terra, «gerir» um jornal para nosso gaudio?

Quem havia de dizer—quem?—que Elle vindo á terra e misturando-se com oradores de «borra» falaria em comicios «pataqueiros», qual Santo Antonio, pregando aos peixinhos?

Não obstante isto são factos, são realidades «palpaveis» já vistas por nós todos!

Como isto tudo é de «banzár», uma pessoa! Como isto tudo é ridiculo! Sermos governados em pleno Seculo XX, o tal seculo das luses, por «idolo» que são perfeitas... nulidades! No emtanto já os franceses dizem:

Le monde marche!

Não ha duvida...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Theatro Etoile

Com a reabertura d'esta casa de espectaculos, parece que acabou de vêz a *macaca* que de ha muito avassalava o elegante theatrinho da Calçada da Estrella.

O publico lá vae todas as noites applaudir Rebocho e Ida Rachel que na *zarzuelita Simão Simões & C.ª* empregam toda a força dos seus meritos. Joaquim Mendes, o pintor sem mãos, Lina Novaes e Lucilia Bastos tambem contribuem para que os espectadôres saiam satisfeitos.

Em breve teremos uma revista.

Portuguêz...bundo

Um Telegramma para o *Seculo*, a proposito do naufragio do Titanic:

NEW-YORK 19. O *Carpathia* não trouxe sómente naufragos salvos da catastrofe, mas tambem cadaveres de muitos dos que pereceram.

Cadaveres de muitos dos que pereceram!... Paulito abaixo!...

Campo Pequeno

A 4ª corrida realisada no Domingo n'esta praça, não deixou satisfeitos os aficionados devido á má qualidade dos touros que o sr. Manuel Duarte d'Oliveira entendeu por bem enviar para a nossa primeira Praça. Do trabalho dos artistas unicamente merece menção especial o bandarilheiro Palla (que foi quem teve as honras da tarde) pela forma como bandarilhou o 7.º touro, Jorge Cadete que n'este mesmo touro tambem metteu alguns bons pares e Alfredo Santos, um novato nas lides tauromachicas, mas se continuar estudando deve vir ainda a occupar um logar de destaque na tauromachia, esteve durante toda a tarde incançavel e com as bandarilhas embora só ferrasse meios pares, mostrou desejos de variar constantemente a lide, o que já é muito.

Continue Alfredo dos Santos a trabalhar assim e em breve será o bandarilheiro querido do publico; d'essa massa é que elles se fazem.

Pontas de fogo...

Li algures n'um jornal diario uma carta de um leitor assiduo pedindo providencias sobre o destino a dar aos *psedo*-mendigos, que por ahi andam a envergonhar-nos aos olhos dos extranjeiros.

Na verdade, é esta uma velha questão que se devia impôr ao criterio do sr governador civil. Ha falta de braços em varias terras da provincia, o Alemtejo continua inculto, e quantos d'esses parasitas poderiam ir cavar a terra, ganhando assim a vidinha honradamente e prestando um serviço á patria!

Porque é preciso que os cidadãos pedintes, alguns bastante moços e dispondo de força herculea, se convençam de que esse meio de ganhar a vida á custa do suor dos que trabalham, acabou fatalmente n'uma republica democratica

Faça-se um inquerito sobre a mendicidade portuguesa; selecionem-se os cidadãos aptos para a vida e mandem-se trabalhar; aquelles que realmente foram invalidos metam se nos asylos.

Acabe se de vez com essa praga de parasitas os quaes, peores, que os gafanhotos devastando searas, nos assaltam ahi nas ruas a cada instante.

*

Agora um maduro qualquer, o dr. Paulo Ginisty,—que nome tão exquisito!—veiu demonstrar com factos que o amor é um mal dos demonios,

O illustre dr. e mais alguns alienistas notaveis, depois de aturados estudos sobre o assumpto, chegaram a concluir que a paixão é a peor das doenças da humanidade.

Peor quo as bexigas, peor que os ataques hemorrhoidaes, o amor, tomado em grandes doses, pode arrastar-nos á loucura!

Anda bem que ficâmos ao facto da descoberta do eminente sabio, pois até á data, a respeito d'essa droga, só conheciamos uns versos que dizem assim:

> O amor é uma cubiça
> Que nos entra pelo olhar
> E ase...

Não nos lembra agora por onde.

*

Diz o «Daily Chronicle», de Londres:

Paris. 30—Ao ser hoje interrogado pelo majistrado instructor, o anarquista Raimrand. um dos do bando do Bonnot-Garnier, declarou que, dentro de trez dias, um dos melhores ricos de Paris iria pelos ares, como vingança da morte de Bonnot.

E eu a juntar dinheiro para ir visitar á formosa capital de França!...Livra!...

*

O ex-bufo Abilio Magro e o ex-tenente Manuel Valente, que andaram pela Galiza brincando aos conspiradores. lançaram agora no mercado litterario dois livrecos, muito interessantes por signal, em que ferram as unhas e os dentes nos seus antigos correligionarios.

Diz-se que os livros teêm tido enorme venda, e é de crer que os seus editores tenham feito bom dinheiro.

Se a mania pega e todos os conspiradores desiludidos para equilibrarem as finanças. se metem a escrever livros sobre a ridicula conspirata monarquica, que enorme praga de volumes vem a cair sobre as livrarias!

Até havemos de ter o prazer de folhear um volumezinho do reverendo padre Mattos...

Manuel Chagas (Pardielo)

Chiado Terrasse

Na proxima quinta feira, tem logar no Chiado Terrasse, o rendez-vous da sociedade elegante e o mais chic salão de espectaculos da nossa capital, mais uma **matinée blanche**; com conferencia pelo brilhante jornalista Antonio Guimarães, um dos mais classicos literatos contemporaneos.

A julgar pelo valor dos artistas do sexteto, que ali fazem a delicia de quantos o ouvem e apreciam, deve ser mais uma tarde de arte e literattura dos que nos sabe offerecer o intelligente e activo socio gerente o nosso velho camarada de imprensa Sabino Correia.

Segundo nos informam, é a ultima d'esta epocha procurando Sabino, fechal-a com chave d'oiro pelos atractivos de que está revestindo.

Tem havido innumeros pedidos de bilhetes.

Parabens á empreza que de tudo é digna.

Inauguração das corridas nocturnas

Toma parte o espada Juan Cecilio "PUNTARET" (que tão applaudido foi na corrida realisada a 4 do corrente).

E' na proxima quinta feira 16 que se realisa na magnifica Praça do Campo Pequeno a inauguração das corridas nocturnas. com um programma que deve attrahir enorme concorrencia.

Como espada temos o muito applaudido Juan Cecilio *Punteret*, a lide a cavallo está confiada a José Casemiro, incontestavelmente. o nosso primeiro cavalleiro e a Morgado de Covas, e a lide de pé aos nossos melhores bandarilheiros.

A illuminação da praça foi reforçada com lampadas de filamento metallico de forma que deve ser soberbo o aspecto da praça.

ESPECTACULOS

Trindade.—A's 21—*Eva.*
Gimnasio.—A's 21—*A Cocote.*
Avenida.—A's 21—*Casta Suzana.*
Coliseu dos Recreios.—A's 21—A opera *André Chenier.*
Theatro Rocio Palace.—A's 20 e ás 22 1|2. *A Casta Joana.*—Numeros de variedades
Infantil. (Arco do Bandeira).—A's 20 e 22 A revista *Zás trás pás.*
Moderno.—A's 21—Variedades
Paraizo de Lisboa.—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4. —A revista *Cale-se!*
Chiado Terrasse.—Das 19 1|2 ás 23 1|2—Animatographo e concerto pelo sextete.
Salão da Trindade.—Das 17 ás 24 Sessões de animathographo.
Variedades.—A's 21—Animatographo.
Salão dos Anjos.—A's 20 1|2 e 22 1|2—Revista *O Pouca Roupa.*
Eden Variedades Rua de S. José, 22. Animato grapho, das 18 ás 24 horas; as quintas, sabbados e domingos, baile.

QUER MAS NÃO PODE...

Ella quer passar, quer avançar, mas os homensinhos gostam da pinga e impedem o transito. Os homens da tasca é que se riem . . .